

Diversão & Arte

H

A

L

O

M

E

E

N

O

ANO

TUDO

» MARIANA REGINATO
» PEDRO IBARRA

Brujas e criaturas monstruosas estão à solta. O Halloween, ou Dia das Bruxas, é comemorado hoje e pessoas do mundo inteiro se fantasiam e procuram filmes de terror para celebrar a data sombria. Porém, se o assunto for filme de terror, 2024 teve Halloween o ano inteiro. Com grandes produções, filmes aclamados pela crítica e gratas surpresas, o gênero de assombrar foi dominante este ano.

De filmes aguardados, como *MaXXXine*, *Sorria 2* e *Alien: Romulus*, passando por produções de baixo orçamento e grandes expectativas, como *Longlegs* e *Terrifier 3*, e chegando a gratas surpresas, como *A primeira profecia*, *Oddity* e *A substância*, os cinemas e streamings receberam grandes obras que foram marcantes para o público e geraram discussões nas redes sociais. Algumas dessas até estão sendo cotadas para premiações.

Para Lucas Maia, especialista em filme de terror e dono do canal do YouTube *Refúgio Cult*, o que faz o gênero tão popular atualmente é a adaptação aos novos tempos. "O terror está se reinventando, mas eu acho que a palavra melhor para o terror nos últimos 10, 12 anos, ele está se ampliando", avalia o youtuber, que também é autor do livro *O Supremo Mafaroto* e produtor executivo do filme *Amado pai*. "O terror, ele está ampliando tanto, que está pegando na mão de vários outros gêneros e englobando dentro dele. E eu, particularmente, acho isso maravilhoso", acrescenta.

Os filmes de 2024 passem por isso. *MaXXXine*, por exemplo, é metalinguístico para além de terror; *Longlegs* tem muito do cinema policial; *A substância*, às vezes, brinca com a comédia; e *Alien: Romulus* que é, por essência, uma ficção-científica. "Os filmes hoje não têm mais tanto um gênero fechado, então, um filme de terror pode ter drama, comédia; um longa policial pode ter aventura; um thriller pode ter um terceiro ato todo de slasher", classifica Lucas.

O especialista recusa o fato de que isso estraga o terror. Para ele, é uma forma de o filme ser visto. "Tem uma galera mais purista que acusa que os filmes estão disfarçando terror. Eu discordo disso. Acho que é mais uma ótica do terror. É um terror que pega influências

PARA
CELEBRAR O
DIA DAS BRUXAS,
O CORREIO
LEVANTA OS
PRINCIPAIS
FILMES DE TERROR
DE 2024 E DISCUTE
COMO O GÊNERO
MUDOU COM O
PASSAR DO TEMPO

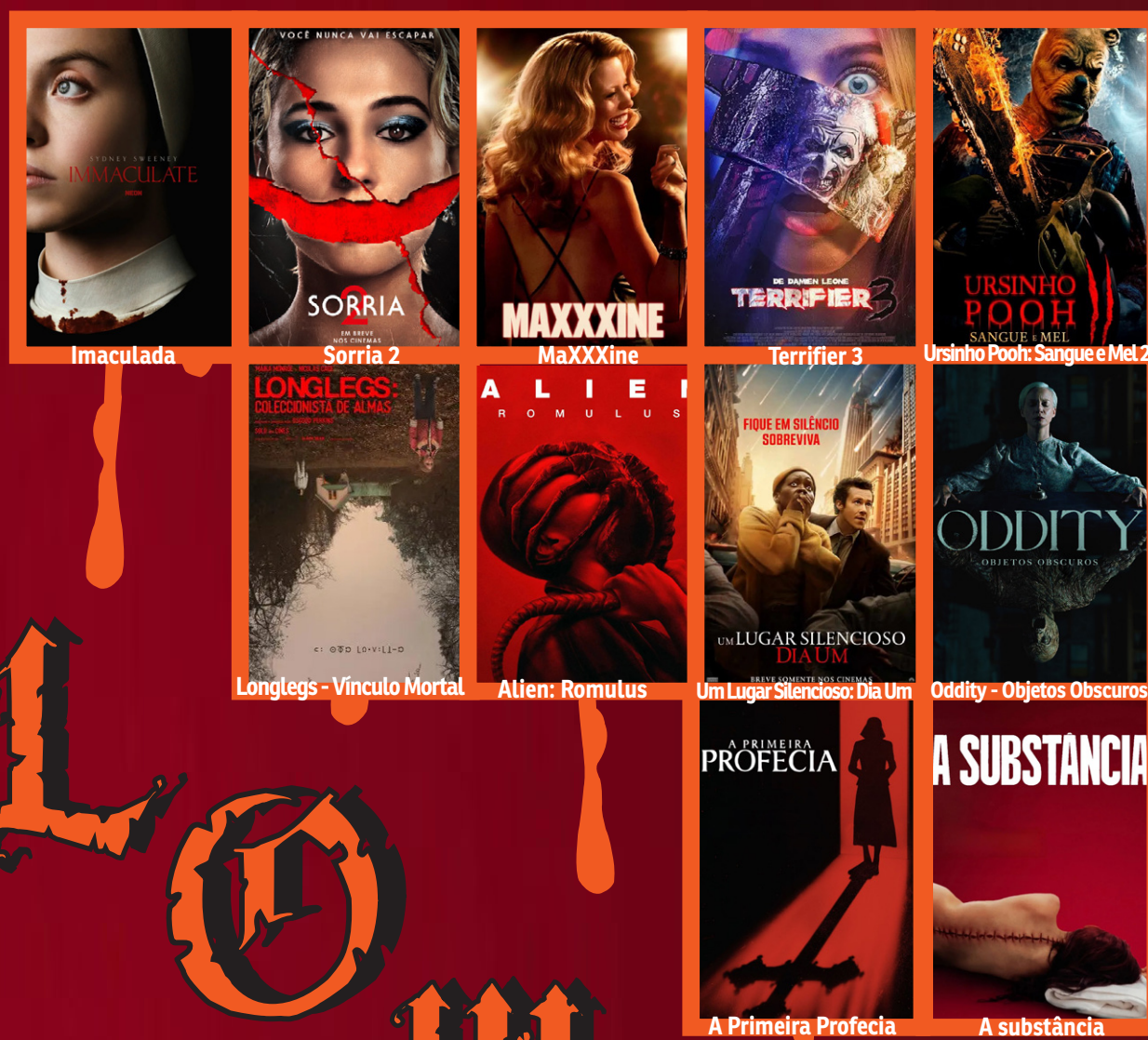
de outras coisas", reflete. "É importante deixar o terror navegar por outras águas e alcançar novos públicos", completa.

Seja uma mistura ou na forma pura, o terror é um gênero historicamente escaudado. "É triste, porque não estamos pedindo que o terror seja prioridade em relação aos outros gêneros, mas, definitivamente, ele precisa estar em destaque, mas é sempre rebaixado", critica o especialista. "É um cinema massa, é um cinema bonito, é um cinema que tem muito a dizer, que não se limita só ao susto", exalta.

Lucas não vê sentido em permanecer uma visão antiga de que terror é um gênero menor. "Em pleno 2024, a galera ainda tem esse preconceito, e não é nem exagero falar isso", diz o youtuber, que acredita que essa dinâmica pode mudar. "Acho que essa ampliação é importante para pessoas que estão mais fora dessa bolha enxergarem o terror de uma maneira até mais profunda", ressalta.

Qual o limiar do terror?

O ano de 2024 foi especial, principalmente porque o terror variou bastante. Desde algo mais visceral e gráfico com *Terrifier 3* e *A substância*, até a ação de *Um lugar silencioso: dia um*. Lucas Maia acredita ainda que filmes como *Pisque duas vezes* também podem ser considerados



terror. "Terror não é só medo e dar sustinho. Terror é aflição, é ansiedade, é trabalhar com a saúde mental, que é um desastre", vê o especialista. "Para mim, o terror é absolutamente tudo que causa extremo desconforto. E não necessariamente só o medo. O medo é importante, ele é legal em termos de terror, mas tudo que explora o desconforto, tudo que te deixa aflito é terror para mim", complementa.

O cineasta Léo Miguel, que assina a direção do filme *Amado pai*, produzido por Lucas, acredita que o terror pode estar contido dentro de produções diversas. "Eu enxergo o terror de forma abrangente. Para mim, personagens como Penadinho e Coragem, o cão covarde, feitos para criança, são tão terror quanto um longa com temática religiosa. *Seven* tem terror, assim como *O Silêncio dos Inocentes*, e nem por isso todos consideram terror", pontua o artista que faz terror. "O cinema me ajuda a expurgar aquilo que está dentro de mim", destaca.

2025 PROMETE

O ano nem acabou e os fãs do terror miram o futuro e 2025 guarda algumas produções que levantam as expectativas do público. A começar por *Jogos mortais 11*, que, após o sucesso inesperado do 10, vem para refrescar mais uma vez a franquia. O vencedor do Oscar, com *Corra!*, um filme do gênero, Jordan Peele, volta com um terror psicológico em *Him*; e o cineasta Oz Perkins, de *Longlegs*, não para e apresenta *The Monkey*.

No entanto, a estreia mais aguardada está marcada para o início de 2025. O remake do filme *Nosferatu*, dirigido desta vez por Robert Eggers, chega aos cinemas em 2 de janeiro e revive um dos primeiros filmes de gênero na história do cinema. Nicholas Hoult, Bill Skarsgård, William Dafoe, Emma Corrin, Lily Rose-Depp e Aaron Taylor Johnson integram o elenco.